

**Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**

**Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura  
e Sociedade (CPDA)**



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a  
agricultura**

**Área Temática: Segurança Alimentar**

**Período de Análise: 01/09/2012 a 30/09/2012**

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico  
Jornal Folha de São Paulo  
Jornal O Globo  
Jornal Estado de São Paulo  
Sítio eletrônico do MDS  
Sítio eletrônico do MDA  
Sítio Eletrônico do MMA  
Sítio eletrônico do INCRA  
Sítio eletrônico da CONAB  
Sítio eletrônico do MAPA  
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior  
Sítio Eletrônico da Fetraf  
Sítio Eletrônico da MST  
Sítio Eletrônico da Contag  
Sítio Eletrônico da CNA  
Sítio Eletrônico da CPT  
Carta Capital

**Estagiária: Yohanan Barros**

## Índice

<b>AMBIENTE ESTRATÉGICO EMPRESARIAL</b> .....	4
<b>BIODIESEL</b> .....	4
ALL quer movimentar 100% do biocombustível do RS. Wladimir D'andrade – O Estado de São Paulo, Economia. 24/09/2013 .....	4
<b>ETANOL</b> .....	5
BNDES aprova financiamento de R\$ 500 milhões para Copersucar – O Globo, Economia. 06/09/2013.....	5
Sucroalcooleira CMAA levanta mais de R\$ 20 milhões em capital de giro. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 17/09/2013 .....	5
Novozymes anuncia parceria com a Raízen e nova fábrica de enzimas – O Globo, Economia. 18/09/2013.....	7
Monsanto põe à venda fatia de negócio de cana. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 24/09/2013 .....	7
Em assembleia, Usina São Fernando tenta aprovar plano de recuperação – O Globo, Economia. 24/09/2013.....	9
Sucroalcooleira Nardini deve emitir CDCA de até R\$ 120 milhões – O Globo, Economia. 25/09/2013.....	10
<b>POLÍTICA NACIONAL</b> .....	10
<b>ETANOL</b> .....	10
Etanol está mais competitivo, mas retomada não é sustentável – O Globo, Economia. 07/09/2013.....	11
Mudança só no longo prazo, dizem governo e produtores – O Globo, Economia. 07/09/2013.....	11
Produção de etanol cresce no Brasil; vendas perto de recorde. Roberto Samora – O Globo, País. 10/09/2013 .....	12
Conab operacionaliza subvenção para cana-de-açúcar. Antônio Marcos da Costa – Site da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). 11/09/2013.....	14
Senado aprova MP que concede benefícios a produtores de cana e etanol – O Globo, Economia. 11/09/2013.....	15
Etanol vence "resistência", e consumo reage. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 11/09/2013 .....	16
Nordeste vai 'importar' mais etanol do centro-sul do Brasil—Datagro. Gustavo Bonato – O Globo, Economia. 11/09/2013.....	17

Justiça do Trabalho levará a leilão Usina Casquel. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 17/09/2013 .....	18
Brasil é referência em combustíveis de base biológica. Luciene de Assis – Site do Ministério do Meio Ambiente (MMA). 18/09/2013 .....	18
Brasil terá 3 usinas de etanol celulósico até 2015. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 20/09/2013 .....	19
Postos mantêm os valores de agosto para o etanol e gasolina – O Globo, Economia. 20/09/2013.....	20
Biocombustíveis feitos com algas reduzem as emissões. Cesar Baima – O Globo, Ciência. 24/09/2013.....	21
Moagem de cana do CS cai na 1ª quinzena com manutenção em usinas. Roberto Samora- O Globo, País. 24/09/2013.....	22
Cresce aposta na produção de etanol de milho. Gerson Freitas Jr. e Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 25/09/2013 .....	23
Custo de produção de açúcar e etanol sobe no NE; colheita de cana cai—CNA. Roberto Samora – O Globo, Economia. 26/09/2013.....	25
BNDES aprova R\$ 356,2 milhões a usinas em São Paulo e no Paraná – O Globo, Economia. 26/09/2013.....	26
Etanol segue recuando ao consumidor do Estado de São Paulo. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 30/09/2013 .....	27
<b>RELAÇÕES INTERNACIONAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>ETANOL .....</b>	<b>28</b>
Excedente global de açúcar vai despencar 68% em 2013/14—Datagro. Gustavo Bonato – O Globo, Economia. 11/09/2013 .....	28
Temores sobre preços dos alimentos levam UE a limitar biocombustíveis. Claire Davenport – O Globo, Economia. 11/09/2013 .....	29
Limite para os biocombustíveis na UE. ArtPatnaud e CassieWerber – Valor Econômico, Agronegócios. 12/09/2013 .....	31

## **AMBIENTE ESTRATÉGICO EMPRESARIAL**

### **BIODIESEL**

#### **ALL quer movimentar 100% do biocombustível do RS. Wladimir D'andrade – O Estado de São Paulo, Economia. 24/09/2013**

A América Latina Logística (ALL) inicia um projeto de R\$ 1,3 milhão para transportar biodiesel produzido no Rio Grande do Sul por ferrovia até a refinaria da Petrobras em Araucária, no Paraná. A operação piloto consiste no primeiro passo da companhia para atingir a meta de movimentar todo (100%) o biodiesel produzido no Estado gaúcho até a cidade paranaense e expandir a operação para o produto fabricado no Centro-Oeste até a refinaria localizada em Paulínia, no interior paulista. O Brasil produziu em 2012 2,7 bilhões de litros de biodiesel, sendo 806 milhões de litros no Rio Grande do Sul e 1,164 bilhão de litros na Região Centro-Oeste.

A expectativa é de que o biodiesel tenha sua parcela aumentada na mistura do diesel de 5% para 7% até 2015 e a empresa quer estar presente no segmento quando houver a necessidade das usinas aumentarem a produção, segundo o coordenador comercial de Líquidos da ALL, Raphael Bozza. Também a ALL procura diminuir a ociosidade de suas linhas no sentido da Região Sudeste. Cerca de metade dos vagões com destino à Região Sul retornam vazios, porcentual que pode ser em parte preenchido pela movimentação do biodiesel.

"O mercado de biodiesel está ganhando escala e precisamos estar presentes. A operação também vai complementar a logística ferroviária no sentido da volta", disse o executivo com exclusividade ao Broadcast, serviço de informações em tempo real da Agência Estado. O projeto piloto foi desenvolvido em parceria com a Camera Agricultura, Alimentos e Energia. O volume transportado corresponde a 20% dos 25,5 milhões de litros de biodiesel vendidos pela Camera no 32º Leilão (L32) da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Para a Camera, o projeto sinaliza uma nova opção de entrega do produto para o cliente, além de possível retorno decorrente do transporte mais eficiente proporcionado pelo modal ferroviário. Apesar de não ser responsável pela entrega do biocombustível - o frete é do tipo FOB (FreeonBoard, na expressão em inglês) -, a empresa de agronegócio acredita que a utilização da ferrovia é uma tendência. "O setor está indo para o modal de transporte mais barato", afirmou o gerente de Biocombustíveis da Camera, João Artur Manjabosco.

Um trem com 15 vagões equivale a uma frota entre 30 e 40 caminhões a menos nas rodovias. "Para as distribuidoras é mais fácil trabalhar com transporte ferroviário, são menos caminhões nas estradas", explica Bozza, da ALL. Ele lembra que o frete de modal é mais barato em algumas ferrovias, especialmente depois do aumento de restrições no trabalho dos motoristas de caminhão.

O investimento de R\$ 1,3 milhão foi feito nos desvios ferroviários para possibilitar a entrada de vagões em unidades produtoras de biodiesel. O projeto começa pela usina da Camera em Ijuí, mas também será implementado na unidade da empresa que será inaugurada em Estrela, também no Rio Grande do Sul. Bozza contou que o projeto foi montado entre três e quatro meses e que para a sua expansão a companhia negocia tanto com produtores quanto com distribuidores de biocombustível.

---

## **ETANOL**

### **BNDES aprova financiamento de R\$ 500 milhões para Copersucar – O Globo, Economia. 06/09/2013**

Valor Online

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou financiamento de R\$ 500 milhões à Copersucar, a maior trading de açúcar e etanol do mundo. Os recursos são do programa BNDES de apoio ao setor sucroalcooleiro (BNDES PASS), que se destinam à estocagem de etanol combustível.

Como informou o banco de fomento, trata-se de uma operação indireta, a ser realizada através dos bancos Itaú BBA, Santander Brasil, Bradesco e Safra. Em 2010, a empresa já havia feito outra operação indireta no âmbito do PASS, no valor de R\$ 190 milhões.

Somente no último ano-safra, a Copersucar foi responsável por comercializar 7,8 milhões de toneladas de açúcar para os mercados interno e externo, o que corresponde a 11% do comércio global de açúcar.

Além disso, após a recente aquisição da norte-americana Eco-Energy, a Copersucar passou a ser a maior empresa comercializadora de etanol do mundo e comercializou, no último ano-safra, 4,5 bilhões de litros do combustível, o que corresponde a 20% de toda a produção brasileira.

O BNDES PASS tem uma dotação de R\$ 1 bilhão e, a carteira atual do programa, de acordo com o banco, é de R\$ 790 milhões, sendo R\$ 341 milhões contratados, R\$ 432 milhões aprovados e R\$ 17 milhões em análise.

As usinas produtoras de etanol poderão contar com recursos adicionais do Banco do Brasil, no valor de R\$ 1 bilhão, para fins de financiamento à estocagem de etanol.

---

### **Sucroalcooleira CMAA levanta mais de R\$ 20 milhões em capital de giro. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 17/09/2013**

SÃO PAULO - A Companhia Mineira de Açúcar e Álcool (CMAA) autorizou sua controlada, a usina Vale do Tijuco, a captar desde julho mais de R\$ 20 milhões em

capital de giro. As operações financeiras foram tornadas públicas nesta terça-feira, por meio da publicação de atas na Comissão de Valores Mobiliários.

Entre as operações autorizadas, está a emissão, pela Vale do Tijuco, de uma Nota de Crédito à Exportação (NCE) no valor de R\$ 5 milhões em favor do Banco Pine. A emissão estava prevista para 8 de agosto, com prazo de vencimento de 180 dias, com encargos de 5,5% ao ano.

Em 5 de agosto, a CMAA também autorizou a Vale do Tijuco a fazer um contrato de Adiantamento de Câmbio (ACC), com o banco Panamericano, de R\$ 4,55 milhões equivalentes ao valor em dólar americano conforme cotação da moeda no dia do fechamento com deságio de 1,3% ao ano acima do CDI. A empresa deu como garantia nessa operação 10 mil toneladas de açúcar bruto, vendidos à Copersucar.

Também em agosto, no dia 2, a empresa autorizou a Vale do Tijuco a emitir em favor do Banco Votorantim uma CPR financeira no valor de R\$ 5,8 milhões com vencimento em 60 dias, a partir do dia 9 de agosto.

Outra operação feita pela Vale do Tijuco e o Banco Votorantim foi a emissão de outra CPR financeira no valor de R\$ 10 milhões, com custo ao ano de 13,24%. A emissão ocorreu em 23 de julho e o vencimento será no dia 27 deste mês. Como garantia da operação, a companhia concedeu o penhor de 8,5 milhões de litros de etanol anidro ao preço de R\$ 1,31 por litro, o que equivale a um valor de cerca de R\$ 11,154 milhões.

No início de agosto, a empresa também autorizou a prorrogação do vencimento da Cédula de Produto Rural (CPR) emitida em favor do Banco Original, controlado pela J&F, de R\$ 8,33 milhões, para o dia 9 de outubro. A reunião que deliberou essa prorrogação ocorreu em 7 de agosto.

Em 25 de junho, os acionistas da CMAA também se mostraram preocupados com o efeito da alta de dólar no aumento do endividamento da companhia, sobretudo porque a dívida vinha ultrapassando o limite de endividamento do acordo de acionistas, o que poderia atrapalhar a emissão de debênture da usina Vale do Tijuco.

Em junho, a CMAA concluiu a alteração societária que resultou na saída da brasileira Vinci e da americana ZBI do quadro societário. Com isso, a participação da JFCitrus Agropecuária, com sede em Bebedouro (SP), aumentou de 31,2% para 50% do capital.

Os 50% restantes ficaram com a IndofoodAgriResources (IndoAgri), empresa de agronegócios e alimentos da Indonésia cujas vendas alcançaram quase US\$ 400 milhões no primeiro trimestre do exercício 2013.

Companhia aberta registrada na CVM, a CMAA opera a Usina Vale do Tijuco, em Uberaba (MG), cuja moagem de cana alcançou 2,2 milhões de toneladas na safra passada (2012/13). Há projetos em curso para a implantação de duas outras unidades no Triângulo Mineiro.

---

## **Novozymes anuncia parceria com a Raízen e nova fábrica de enzimas – O Globo, Economia. 18/09/2013**

Valor Online

A produtora de enzimas Novozymes anunciou que firmou um acordo de colaboração com a brasileira Raízen Energia (Cosan/Shell). A empresa vai desenvolver enzimas específicas para a usina de etanol celulósico da Raízen, que é a maior processadora de cana do país. A dinamarquesa afirmou ainda que deve construir uma fábrica de enzimas no Brasil.

Como parte do acordo com a empresa brasileira, a Novozymes vai fornecer tecnologia para a Raízen em sua primeira planta de etanol de segunda geração em escala comercial, cuja operação está marcada para iniciar no fim de 2014.

A usina de segunda geração da Raízen será implantada na unidade Costa Pinto localizada no Estado de São Paulo. Será construída para produzir 40 milhões de litros de etanol por safra a partir de bagaço e da palha da cana.

O acordo prevê ainda que a Novozymes vai suprir com enzimas também a segunda usina de etanol celulósico da Raízen, caso a unidade seja construída.

Em comunicado, a Novozymes informou que vai desenvolver uma enzima otimizada para o processo da Raízen. Além disso, a dinamarquesa pretende construir uma nova fábrica de enzimas no Brasil. O tamanho exato, localização e investimentos ainda não foram definidos, detalhes que vão depender do nível de demanda por enzima no país, conforme informou a companhia dinamarquesa.

---

## **Monsanto põe à venda fatia de negócio de cana. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 24/09/2013**

A multinacional americana Monsanto, que faturou US\$ 13,5 bilhões em 2012, quer vender uma participação em seu negócio de cana-de-açúcar no Brasil, cuja marca é a CanaVialis. Segundo antecipou com exclusividade o Valor PRO, serviço de informação em tempo real do Valor, a gigante de biotecnologia contratou o banco Morgan Stanley para procurar um sócio financeiro. A ideia é vender uma participação minoritária no negócio, que foi adquirido em novembro de 2008 da Votorantim Novos Negócios, por R\$ 616 milhões (US\$ 290 milhões).

Se conseguir encontrar esse sócio, a Monsanto vai estreitar um formato inédito de negócio, pois a empresa não detém sociedade nas outras culturas nas quais atua. Em nota, a multinacional afirmou que, como estratégia, mantém-se "atenta a oportunidades que possibilitem acelerar o processo de inovação e o aumento de produtividade por meio de colaborações e parcerias". Procurado, o Morgan Stanley não comentou.

Por ano, a companhia investe de R\$ 30 milhões a R\$ 35 milhões na divisão de cana-de-açúcar, basicamente formada pelos ativos da brasileira CanaVialis - criada há dez anos e então considerada uma referência mundial em genética de cana. Quando foi vendida para a Monsanto, em novembro de 2008, a CanaVialis foi alvo de críticas pois suas pesquisas foram financiadas com recursos públicos, como os do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

A Monsanto teria se desapontado com o setor canavieiro, segundo fontes ouvidas pela reportagem. Quando adquiriu a CanaVialis e a Alellyx - a primeira de melhoramento genético e a outra de biotecnologia aplicadas à cana-de-açúcar -, há quase cinco anos, o setor sucroalcooleiro vivia um boom de investimentos, com perspectiva de forte expansão no Brasil. As empresas brasileiras também anunciavam projetos para América Latina e África em produção de etanol de cana.

Quando a Monsanto tomou a decisão de comprar o negócio, terminava a moagem de cana da safra 2008/09 e a área plantada com a cultura na região Centro-Sul - que concentra 90% da produção brasileira - se expandia a taxas de dois dígitos. A cultura ocupava 7,16 milhões de hectares na região, o que significava um salto de 54,5% em três anos.

Nas safras seguintes, o cenário se reverteu. O setor sucroalcooleiro entrou numa severa crise, com muitos projetos de novas usinas sendo suspensos ou adiados. Assim, desde 2008/09, até este ciclo 2013/14, ou seja, no acumulado de quase quatro anos, a área cultivada com cana no Centro-Sul cresceu apenas 7,36%, para 7,69 milhões de hectares.

O cenário ainda é de desencanto, sobretudo diante da falta de previsibilidade na formação de preços dos combustíveis no país - o que limita o mercado de etanol, o principal subproduto da cana no Brasil.

Nesse contexto de estagnação, segundo fontes, pesou na decisão da empresa de vender uma fatia do negócio de cana um fato já relativamente conhecido: desenvolver variedades para essa cultura é uma atividade complexa, que demanda mais dinheiro e tempo para chegar a resultados, diferentemente de culturas anuais como a soja.

Por ser semiperene, a cana é colhida - e rebrota - por, pelo menos, cinco anos. Assim, uma variedade leva mais tempo para 'provar' que desempenha bem durante toda a sua vida útil. O mesmo ocorre com a adoção dessas tecnologias. O produtor de cana testa por até cinco anos uma variedade lançada no mercado antes de passá-la em maior escala.

Desde que comprou a operação de cana, a Monsanto lançou três variedades no mercado (resultantes de pesquisas que tinham começado a ser desenvolvidas pela Votorantim Novos Negócios). Estima-se que a participação desses materiais na área de cana no Brasil não alcance 0,5% do mercado. Em nota, a multinacional americana informou que detém variedades comerciais que são "amplamente utilizadas" pelos principais grupos sucroalcooleiros do país.



Globalmente, a Monsanto investe mais de US\$ 1,4 bilhão por ano em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos (cerca de 10% de seu faturamento). Na nota enviada à reportagem, a empresa informou que as pesquisas com cana-de-açúcar estão em andamento e que o Brasil é o centro de pesquisa mundial da Monsanto nessa cultura. "Esse mercado é uma oportunidade de longo prazo muito atrativa e continuaremos com altos investimentos, pois acreditamos que nossos produtos podem contribuir com o aumento de produtividade do setor sucroalcooleiro".

---

### **Em assembleia, Usina São Fernando tenta aprovar plano de recuperação – O Globo, Economia. 24/09/2013**

Valor Online

Os credores da usina sucroalcooleira São Fernando devem deliberar hoje o plano de recuperação judicial apresentado pela empresa. A assembleia está sendo realizada em Dourados (MS) e começou hoje de manhã, às 10h30. Controlada pelo empresário José Carlos Bumlai, a São Fernando tem dívidas de R\$ 1,3 bilhão com bancos e é a primeira usina construída após o boom de investimentos em etanol, que teve seu ápice em 2008, a entrar em recuperação judicial.

No plano que será votado hoje, a empresa propôs o pagamento de débitos trabalhistas em até 30 dias após a homologação do plano. Para os credores com garantia real, a proposta é de início do pagamento do principal após três anos de carência, havendo também no período o pagamento de juros em parcelas mensais ?remuneração por Taxa Referencial (TR) mais 7% ao ano. A empresa propôs amortizar o débito em 12 anos, contados a partir do fim do período de carência, sendo que 60% do principal será pago em oito anos, em parcelas mensais.

Para os credores quirografários, a São Fernando propôs pagamento integral dos créditos com carência de quatro anos para pagamento de principal e juros. A taxa que incidirá nesse acordo será de 3% ao ano e o pagamento será feito doze anos, contados a partir do período de carência, sendo que 60% do principal será pago em 11 anos, em parcelas mensais e sucessivas. Segundo a empresa, 40% do principal será pago em parcela única.

A empresa incluiu no plano a possibilidade de antecipação, parcial ou total, do pagamento dos credores com garantia real ou quirografários na hipótese de a margem Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) superar, após o fim da safra 2015, 35%. O prêmio será equivalente a 60% do valor que superar essa margem.

Com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) a São Fernando reconheceu uma dívida de R\$ 332,883 milhões, distribuídos em diversos contratos com taxas e prazos diferentes de pagamento.

Localizada em município sul-mato-grossense de mesmo nome, a São Fernando tem capacidade para processar 4,5 milhões de toneladas de cana por safra. Neste ciclo

2013/14, tem meta de processar 3,924 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. A empresa projeta uma receita de R\$ R\$ 501,975 milhões na safra e uma margem bruta de 47%. Se confirmados até o fim da safra, os números representarão crescimento de 15% em volume processado de cana e 4,5% em receita em relação ao ciclo anterior, o 2012/13.

A tendência é de essas metas se confirmarem, segundo o administrador judicial da empresa, Pedro Mévio Coutinho, mesmo com as geadas e o incêndio que atingiram os canaviais da empresa. "Contratamos uma auditoria independente, que nos informou que os danos não foram significativos", disse Coutinho, da Vinícius Coutinho Consultoria e Perícias.

---

### **Sucroalcooleira Nardini deve emitir CDCA de até R\$ 120 milhões – O Globo, Economia. 25/09/2013**

Valor Online

A Nardini Agroindustrial, grupo que detém uma usina de cana-de-açúcar no Estado de São Paulo, pretende emitir Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócios (CDCA) até R\$ 120 milhões para uma securitizadora que, por sua vez, fará a emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA).

O grupo convocou seus acionistas para deliberarem essa emissão em reunião extraordinária no próximo dia 2 de outubro na sede da empresa, em Vista Alegre do Alto (SP), conforme comunicou hoje a empresa no Diário Oficial do Estado de São Paulo.

Na reunião, a Nardini pretende também aprovar a constituição de garantias das obrigações decorrentes da emissão do CDCA e dos CRAs. Os acionistas devem permitir a cessão fiduciária de direitos creditórios de contratos de compra e venda de etanol. Ainda, aprovar a constituição de penhor agrícola (em primeiro grau) de cana-de-açúcar e de seus subprodutos para ser usado como garantia.

Segundo informações do site da empresa, a Nardini possui capacidade para moer 3,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por safra e está implantando, no município de Aporé (GO), sua segunda unidade industrial, com previsão de moer 1,5 milhão de toneladas da matéria-prima em 2014.

---

## **POLÍTICA NACIONAL**

### **ETANOL**

## **Etanol está mais competitivo, mas retomada não é sustentável – O Globo, Economia. 07/09/2013**

*Combustível vale a pena em São Paulo, Minas, Paraná e DF. No Rio, não*

BRASÍLIA O comerciante Lúcio Fabio dos Reis, morador do Gama (DF), dirige cinco quilômetros para atravessar a divisa do Distrito Federal e chegar ao Novo Gama (GO), onde abastece o carro com etanol a R\$ 1,97. Se rodar mais, consegue o combustível a R\$ 1,77 no interior de Goiás.

Com uma enxurrada de incentivos e a conjuntura favorável, o etanol voltou a ser vantajoso em São Paulo, Paraná e Minas, além de Goiás, que concentram 70% da população do país, o que tem colaborado com as finanças nacionais, ao reduzir a necessidade de importação de gasolina. No Rio, o combustível ainda não está em patamar vantajoso.

— Faz oito meses que não sei o que é abastecer com gasolina e ultimamente você chega aqui no Novo Gama e tem uma galera do Gama abastecendo — diz Reis.

No DF, o etanol ainda não é vantajoso, pois o litro do combustível é vendido a R\$ 2,32.

Mas nem governo nem mercado apostam em retomada sustentável, como na época do Pro-Álcool. A média do preço em agosto foi de R\$ 1,08 o litro, redução de 2,3% ante julho. Agosto é o pico da colheita, fator apontado pelo Cepea/Esalq da USP para a queda. Mas na última semana do mês, o preço do etanol sem impostos já voltou a subir.

---

## **Mudança só no longo prazo, dizem governo e produtores – O Globo, Economia. 07/09/2013**

*BNDES oferece linhas de crédito, mas usinas já estão muito endividadas*

BRASÍLIA Produtores e governo preveem que o etanol poderá retomar sua competitividade, mas só no longo prazo. Para os produtores, a desoneração de PIS-Cofins recém-aprovada no Congresso e as linhas de crédito do BNDES lançadas para esta safra ajudam, mas eles ainda reclamam da concorrência nas bombas com uma gasolina a preço controlado e subsidiado.

— A boa notícia é a recuperação do setor, que puxou muitos investimentos em infraestrutura, estocagem e logística; a má notícia é que isso não é garantido para todos os anos, por conta do alto nível de endividamento das usinas e porque os preços não seguem regras de mercado — disse Elisabeth Farina, presidente da União da Indústria da Cana de Açúcar (Unica).

Para o governo, medidas recentes como a desoneração, o crédito para renovação de canaviais e estocagem e o aumento da participação do álcool na mistura da gasolina — de 20% para 25% — aliviarão o caixa das usinas para investirem mais, sobretudo em

novas tecnologias que elevem a produtividade, como ocorreu com grãos nas últimas décadas.

### *Situação 'frustrante'*

Sem a defasagem tecnológica percebida no setor, o Brasil poderia ter produtividade seis vezes maior, segundo estudo publicado pelo BNDES em março. O estudo destaca que as safras de cana vêm perdendo produtividade e considera a situação “frustrante” para o futuro.

— O setor precisa mudar de paradigma tecnológico, entender que é preciso investir mais em tecnologias como transgênicos ou no etanol de segunda geração (a partir de celulose ou do bagaço da cana) para voltar a ser viável — disse Artur YabeMilanez, um dos gerentes de biocombustíveis do BNDES que participaram do estudo.

Em 2011, o banco ofereceu a primeira linha de crédito para novas tecnologias ao setor sucroalcooleiro, para produção de etanol a partir de celulose ou resíduos da cana, com R\$ 3 bilhões aprovados. Uma nova linha será criada este ano, com valores similares, mas incluindo projetos de melhoramento genético e novas máquinas.

Segundo Elisabeth, porém, 30% das usinas nacionais não conseguem acessar as linhas do BNDES por estarem endividadas demais. Ela diz que as margens do setor têm sido comprimidas por elevação de custos, principalmente trabalhistas e ambientais. Até o fim do ano, por exemplo, em São Paulo não será mais permitido queimar resíduos.

Na negociação de incentivos, o governo passou a cobrar das empresas oferta de etanol neste e nos próximos anos. A BR Distribuidora tem assinado contratos para além da safra, a fim de assegurar o suprimento. (D.F. e F.P.)

---

### **Produção de etanol cresce no Brasil; vendas perto de recorde. Roberto Samora – O Globo, País. 10/09/2013**

Reuters

SÃO PAULO, 10 Set (Reuters) - A produção de etanol do centro-sul do Brasil cresceu na segunda metade de agosto para atender a uma demanda mais forte no mercado interno, enquanto as usinas da principal região produtora de cana do país reduziram a fabricação de açúcar, apontaram dados da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) nesta terça-feira.

A produção de etanol da região, que responde por 90 por cento da safra de cana do país, atingiu 2,08 bilhões de litros na segunda quinzena de agosto, alta de 8,25 por cento ante o mesmo período da safra passada.

Já as vendas do centro-sul em todo o mês passado somaram 2,54 bilhões de litros -- sendo 2,17 bilhões de litros ao mercado interno e 369,11 milhões de litros à exportação--, alta de 21,4 por cento ante o mesmo mês de 2012, perto de um recorde mensal.

"Os volumes vendidos pelas unidades produtoras da região centro-sul, considerando tanto o total geral (mercado interno e exportação)... como aquele direcionado somente ao mercado interno, ficaram próximos do patamar recorde para um único mês, observados em julho de 2009 e setembro de 2010, respectivamente", disse em nota o diretor-técnico da Unica, Antonio de Padua Rodrigues.

Segundo ele, parte significativa do aumento de vendas se "deve a resposta dos consumidores proprietários de veículos flex, que voltaram a consumir mais etanol hidratado em detrimento à gasolina".

A Unica citou dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) apontando que os preços do etanol hidratado nos Estados de Goiás, Mato Grosso, Paraná e São Paulo permaneceram próximos de patamares que criam estímulo para o consumo do biocombustível.

No acumulado da safra 2013/14, a produção de etanol do centro-sul soma 15,36 bilhões de litros, alta de 29,3 por cento ante o mesmo período da temporada anterior.

### *AÇÚCAR*

Por outro lado, a produção de açúcar somou 3,2 milhões de toneladas na segunda quinzena do mês passado, queda de 3,7 por cento ante o mesmo período de 2012.

Mesmo com um aumento de 4,3 por cento na moagem de cana, a produção de açúcar caiu com as usinas destinando mais matéria-prima para a produção de etanol (51,37 por cento, ante 48,42 por cento no mesmo período da segunda quinzena de agosto de 2012).

"A proporção de matéria-prima direcionada à fabricação de açúcar ou etanol não depende apenas dos preços relativos, mas também de diversas características técnicas, da capacidade de produção e de aspectos comerciais de cada empresa, como contratos de venda já assumidos previamente", ressaltou Padua.

Os preços do açúcar se valorizaram recentemente em algumas praças, com uma menor oferta sustentando os preços, num momento em que o câmbio eleva, em reais, os valores pagos aos produtores.

"Por isso, a despeito da atual melhora na remuneração do açúcar, não observamos um mix de produção em prol deste produto similar àquele registrado em 2012", explicou o executivo.

A cotação internacional do açúcar bruto atingiu em julho a mínima de três anos, com uma grande safra do Brasil, o maior produtor e exportador global. As usinas brasileiras produziram 19,9 milhões de toneladas da commodity no acumulado da safra atual, alta de 7 por cento ante a temporada passada.

### *MOAGEM EM RITMO FORTE*

As usinas do centro-sul do Brasil processaram 48,54 milhões de toneladas de cana na segunda quinzena de agosto, alta de 4,3 por cento na comparação com o mesmo período do ano passado, com as unidades operando perto da capacidade com um tempo seco favorável para a colheita, informou nesta terça-feira a Unica.

"O número de dias perdidos pelas unidades produtoras do centro-sul em agosto foi muito pequeno, criando um cenário positivo para a operacionalização da colheita", disse em nota o diretor-técnico da Unica.

"Isso permitiu que muitas usinas operassem próximo da sua capacidade de moagem", acrescentou o executivo.

Com o ritmo intenso de moagem na segunda quinzena de agosto, as usinas produtoras elevaram o total processado no acumulado da safra 2013/14 para 363,45 milhões de toneladas, alta de 18,1 por cento na comparação anual.

"Essa quantia (de 363,4 milhões) supera em 55,84 milhões de toneladas a moagem verificada no mesmo período de 2012, e se aproxima daquela observada na safra 2010/2011 (380,15 milhões de toneladas), quando as usinas localizadas na região centro-sul processaram o maior montante de cana-de-açúcar em uma única safra: 556,94 milhões de toneladas", afirmou a Unica.

A safra 2013/14 está estimada em um recorde de cerca de 590 milhões de toneladas.

---

### **Conab operacionaliza subvenção para cana-de-açúcar. Antônio Marcos da Costa – Site da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). 11/09/2013**

Os produtores de cana-de-açúcar e de etanol combustível da região Nordeste, interessados no programa de subvenção direta ao produto oferecido pelo governo federal, têm até o dia 29 de novembro para enviar os comprovantes necessários para a obtenção do benefício. Os documentos deverão ser encaminhados às Superintendências Regionais da Conab que irão operacionalizar o programa: Alagoas (AL), Bahia (BA/SE), Ceará (CE), Maranhão (MA), Paraíba (PB), Pernambuco (PE), Piauí (PI) e Rio Grande do Norte (RN). A subvenção é relativa à Safra 2011/2012.

A Medida Provisória que concede subvenção a produtores independentes de cana-de-açúcar no Nordeste e a usineiros na produção de etanol combustível (MP 615/13) foi aprovada na última segunda-feira (9), em votação no Plenário da Câmara dos Deputados.

A medida irá beneficiar os produtores de cana que desenvolvam suas atividades diretamente ou por meio de cooperativas de produtores. Também serão contempladas as usinas de etanol combustível. Elas deverão estar devidamente cadastradas no Sistema de Acompanhamento da Produção Canavieira (SapCana), do Ministério da Agricultura. Para receberem a subvenção, todas as atividades devem ser desenvolvidas na Região Nordeste.

O valor da subvenção para a cana será de R\$ 12,00 por tonelada do produto, com o limite de 10 mil t por produtor ou cooperativo ativo. A subvenção para o etanol será de R\$ 0,20 por litro efetivamente produzido e comercializado. O pagamento da subvenção terá início ainda em 2013 e se esteenderá até 2014. *(Antônio Marcos da Costa / Conab)*

---

### **Senado aprova MP que concede benefícios a produtores de cana e etanol – O Globo, Economia. 11/09/2013**

*Texto que segue para sanção também trata de regulamentação para cartões de crédito e reabertura do Refis da crise*

BRASÍLIA – O plenário do Senado aprovou nesta quarta-feira a medida provisória (MP) 615, que concede benefícios a produtores de cana-de-açúcar e a usinas de etanol que tiveram prejuízos com problemas climáticos, principalmente os que foram afetados pela seca no Nordeste, na safra 2011/2012. A matéria foi aprovada sem alterações em relação ao texto da Câmara e seguiu para sanção presidencial.

Eles terão subvenção econômica de R\$ 12 por tonelada de cana, limitada a 10 mil toneladas por produtor, e R\$ 0,20 por litro de etanol, e redução da alíquota do PIS/Pasep e da Cofins. Também foi aprovada equalização da taxa de juros ao financiamento para novos canaviais. O relator, senador Gim Argello (PTB-DF), ampliou os benefícios aos produtores do Paraná que, segundo ele, sofreram perdas com as geadas naquele período.

Mas a MP traz diversos outros assuntos. Por meio de emendas, a medida provisória também regulamentou operações de cartão de crédito, débito e outros arranjos de pagamento eletrônicos, que serão fiscalizados pelo Banco Central, além criar normas que estimulam a competição e o surgimento de novas bandeiras no mercado.

O relatório aprovado também permite a reabertura de prazo para adesão ao Programa de Recuperação Fiscal (Refis) da Crise, criado em 2009 para socorrer empresas em dificuldade por causa da crise econômica de 2008. Os débitos já parcelados anteriormente não poderão ser refinanciados, mas será aberto prazo até 31 de dezembro deste ano para que as empresas que não aderiram à época, com débitos de 2008, possam fazer o parcelamento segundo as normas do programa.

Emenda incluída pelo relator permite também o refinanciamento de dívidas de PIS e Confins de instituições financeiras e seguradoras, vencidas até o fim do ano passado. Os bancos e seguradoras poderão aderir ao refinanciamento até 29 de novembro. Eles também podem optar por pagar à vista e ter anistia total dos encargos legais e das multas de mora e de ofício, além de outros descontos. Se escolherem o parcelamento, poderão pagar a dívida das contribuições sociais em até 60 prestações com anistia do encargos legais e redução de 80% das multas e 40% dos juros.

Foi ainda autorizado que empresas controladas ou coligadas no exterior parcelem os débitos do Imposto de Renda Pessoa Jurídica e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido, vencidos até 31 de dezembro do ano passado. A MP também autoriza a União

a contratar o Banco do Brasil para gerir recursos, obras e projetos para modernização e ampliação da rede integrada de atendimento à mulher vítima de violência.

Quando a MP estava na Câmara, os deputados aprovaram emendas que suprimiram diversos trechos, como os que tratavam da regularização fundiária de terras públicas do Distrito Federal ocupadas por igrejas; da desoneração da folha de empresas de prestação de serviços de transporte; da transmissão para parentes do direito de uso de quiosque, trailers, feiras e bancas de jornais em áreas públicas; entre outros pontos. Entretanto, a emenda do senador Gim Argello, que estabelece a transmissão da concessão para os filhos de taxistas em caso de morte, foi aprovada.

---

### **Etanol vence "resistência", e consumo reage. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 11/09/2013**

Mais atrativos ao consumidor final em alguns Estados do país desde junho, os preços do etanol parecem ter novamente fígado o motorista de carros flex, após meses de resistência. Em agosto, pelo segundo mês consecutivo, as usinas venderam mais de 1,2 bilhão de litros de etanol hidratado, volume considerado de "equilíbrio" para absorver a oferta maior do biocombustível prevista para esta safra 2013/14.

Levantamento divulgado ontem pela Unica, entidade que representa as usinas do Centro-Sul, sinalizam que o mercado interno brasileiro absorveu em agosto 1,247 bilhão de litros de hidratado, um aumento de 20% em relação ao mesmo mês de 2012.

As distribuidoras de combustíveis associadas ao Sindicom informaram que venderam, também em agosto, 631 milhões de litros de etanol aos postos, 24,5% mais que no mesmo mês de 2012. As associadas representam 60% do mercado de combustíveis do país. O número de todo o mercado ainda não foi publicado pela Agência Nacional de Petróleo (ANP).

O presidente da SCA Trading, Martinho Seiiti Ono, uma das maiores comercializadoras de etanol do Brasil, disse que a expectativa era de que o consumo mensal de etanol hidratado já tivesse alcançado 1,2 bilhão de litros no mês de junho. "A paridade com a gasolina está atrativa desde maio. Na minha avaliação, o consumo demorou para reagir a esse nível", afirmou Seiiti Ono.

Para ser considerado vantajoso do ponto de vista econômico ao consumidor, o preço do etanol hidratado tem que ser inferior a 70% do preço da gasolina. Em meados de maio, esse percentual caiu de 70% para 68% no Estado de São Paulo e encerrou o mesmo mês em 66%. Depois disso, recuou para 65% e se estabilizou em 64%.

Para Seiiti Ono, entender o comportamento do motorista de carros flex no Brasil ainda é um desafio. Mas a aposta é que o volume mensal de 1,2 bilhão de litros tende a se manter até meados de abril de 2014, segundo o executivo.



No entanto, os preços nas usinas começaram a subir. Nas últimas três semanas, a valorização do indicador Cepea/Esalq, por exemplo, aumentou 4,5%. O repasse dessa alta ao consumidor começou a ser feita nesta semana. "Em torno de 35% a 40% dos motoristas de carros leves estão usando etanol. Essa fatia não vai migrar para a gasolina se a paridade sair de 64% para 67%, que é o que deve acontecer até o fim da safra", conforme Seiiti Ono.

Ontem, a Unica divulgou que a produção de etanol hidratado cresceu 4,78% na segunda quinzena de agosto e de 20,77% no acumulado da safra. A de anidro, que é misturada à gasolina, aumentou 12,56% na quinzena e 43% na safra. A produção de açúcar caiu 3,74% na quinzena e acumula alta de 6,96% na temporada 2013/14.

---

### **Nordeste vai 'importar' mais etanol do centro-sul do Brasil—Datagro. Gustavo Bonato – O Globo, Economia. 11/09/2013**

Reuters

SÃO PAULO, 11 Set (Reuters) - O Nordeste brasileiro deverá "importar" 33 por cento a mais de etanol da região centro-sul na temporada 2013/14, devido a um maior consumo e uma menor produção do biocombustível na região, estimou nesta quarta-feira a consultoria Datagro.

A safra 2013/14 da cana no Nordeste começou em 1o de setembro, diferentemente da do centro-sul, que já passa da metade.

As transferências de etanol deverão subir para 1,86 bilhão de litros de etanol em 2013/14, contra 1,4 bilhão em 2012/13.

Cerca de 80 por cento do etanol comprado pelo Nordeste do centro-sul é anidro, usado na mistura da gasolina (na proporção de 25 por cento) --combustível cujo consumo tem crescido fortemente na região.

A média do consumo de gasolina C (já com adição de etanol anidro) subiu 84 por cento no Nordeste entre 2009 e 2013, devido principalmente ao aumento da frota de veículos, disse a Datagro, citando dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Segundo a consultoria, a produção de etanol no Norte/Nordeste deverá ser de 1,59 bilhão de litros na temporada que está começando, contra 1,84 bilhão no período anterior.

"Quando a gente faz balanço de safra, dá um rombo no Nordeste. Está tendo mais transferência", disse a jornalista o presidente da Datagro, Plínio Nastari.

Com esse déficit de etanol no Nordeste, as maiores beneficiadas são usinas de Goiás, Mato Grosso e norte de Minas Gerais.

"Essas usinas que antes estavam mal localizadas agora começaram a ter um mercado preferencial para locais como São Luís (MA), Belém (PA), Manaus (AM) e Rondônia", afirmou Nastari.

Também existe um fluxo de açúcar do centro-sul para o Nordeste, ressaltou o pesquisador.

Todos esses fatores tornam os preços do etanol no Nordeste mais elevado do que em São Paulo, por exemplo.

Enquanto a média dos preços do anidro em São Paulo ficou em 1,23 real por litro em agosto, a média em Alagoas foi de 1,60 real e 1,62 real por litro em Pernambuco, de acordo com indicadores do Cepea.

### *IMPACTO DO AÇÚCAR*

Segundo Nastari, o impacto sobre os preços no Nordeste serão imediatos caso ocorra elevação dos preços do açúcar no mercado internacional.

"O produto que é transferido, se o preço internacional subir, também vai ficar mais caro. Se a base no centro-sul não for mais 16,5 (centavos de dólar por libra-peso de açúcar) e sim 20 (centavos), por exemplo", disse o presidente da Datagro.

Atualmente o açúcar negociado na bolsa de Nova York (ICE) está no patamar de 17 centavos por libra-peso, tendo registrado a mínima de três anos em julho, a 16 centavos.

---

### **Justiça do Trabalho levará a leilão Usina Casquel. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 17/09/2013**

SÃO PAULO - A Vara do Trabalho de Jacarezinho (PR) levará a leilão a Usina Casquel, localizada em Cambará (PR) e mais de 600 hectares de fazendas.

O valor da usina é avaliado em R\$ 80 milhões e será vendida pelo melhor lance ofertado. A compra será possível com pagamento à vista ou financiamento por meio de uma instituição bancária.

No mesmo leilão serão vendidos mais de 121 hectares de imóveis de propriedade dos sócios, em área contínua à área da usina. As informações são da leiloeira Brasil Leilões.

O leilão servirá para o pagamento de diversos fornecedores e mais de 1,3 mil ex-empregados e ocorrerá na Associação Comercial de Jacarezinho.

---

### **Brasil é referência em combustíveis de base biológica. Luciene de Assis – Site do Ministério do Meio Ambiente (MMA). 18/09/2013**

*Sucesso da indústria brasileira transforma o país em grande balcão de negócios*

A produção brasileira de combustíveis de base biológica está avançando na conquista de potenciais mercados internacionais. A evolução foi tema de seminário, terça e quarta-feira (18 e 19/09), no Grand Hyatt São Paulo, no evento “World biomarketsBrazil - fuels, chemicals, products, energy, feedstocks”, que tratou da entrada dos biocombustíveis brasileiros nos mercados mundiais, incluindo produtos químicos, energia e matérias-primas. Convidada como oradora do encontro, a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, foi representada pelo secretário de Biodiversidade e Florestas, Roberto Cavalcanti.

Mais de 400 pessoas participaram desta terceira conferência sobre biocombustíveis. O sucesso da indústria brasileira de base biológica apresenta o Brasil como um grande balcão de negócios, atraindo investidores internacionais interessados em conhecer esse novo e promissor mercado.

---

### **Brasil terá 3 usinas de etanol celulósico até 2015. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 20/09/2013**

Até então vista como tecnologia de longuíssimo prazo, a produção de etanol celulósico começa a deixar a fase de experimentos e vai ganhar escala comercial no Brasil. Três usinas para processamento de etanol celulósico devem entrar em operação no país entre 2014 e 2015. Juntas, vão produzir 160 milhões de litros por ano e demandar investimentos de cerca de R\$ 800 milhões.

Um cronograma de implantação, até então, restrito ao projeto da GranBio, também foi anunciado pela Raízen que na semana passada teve aprovado no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) seu projeto. O plano da maior sucroalcooleira do país é começar a construção neste semestre e concluí-la até o fim do ano que vem.

Dos três projetos previstos ainda falta o da Petrobras Biocombustível que, segundo apurou o Valor, passa por últimas definições para ser submetido à aprovação pelo banco de fomento. Em nota, a estatal afirmou que o projeto de engenharia da planta de etanol de segunda geração encontra-se em fase de detalhamento.

A tecnologia para quebrar a celulose do bagaço e extrair o açúcar já é conhecida pela pesquisa. O desafio desses projetos será replicar em larga escala os custos competitivos, em tese, já alcançados nas escalas experimentais. As empresas não divulgam quais foram os custos nessa etapa. "O banco fez sua aposta em um portfólio de cinco ou seis projetos. Desses, vai ter um que será campeão em um primeiro momento. Outros, terão que percorrer uma curva maior de aprendizado. Esse é o caminho natural de desenvolvimento de tecnologias novas", diz o chefe do Departamento de Biocombustíveis do BNDES, Carlos Eduardo Cavalcanti.

As empresas não divulgam seus custos, com exceção da GranBio, companhia controlada pela Gran Investimentos, holding da família Gradin. O vice-presidente-

executivo e de novos negócios da empresa, Alan Hiltner, afirma que o plano é produzir o etanol celulósico a um custo operacional de 20% a 25% mais baixo do que o do etanol de primeira geração, cujo custo está na casa do R\$ 1 por litro.

Para chegar ao valor almejado, a empresa vai instalar sua planta em Alagoas ao lado de usinas de cana de primeira geração. Vai comprar delas no primeiro ano 340 mil toneladas de "massa seca" (bagaço e palha de cana), a um custo de US\$ 25 por tonelada - valor que já inclui o transporte da biomassa até a fábrica. "As usinas estão a um raio máximo de 30 quilômetros", completa Hiltner. A condição de reajuste desse valor está prevista em contrato, segundo o executivo, mas não pode ser divulgada.

Essa foi a maior aposta do BNDES que, por meio do seu braço de participações, vai aplicar R\$ 600 milhões por uma fatia de 15% da GranBio. O projeto todo da companhia é de R\$ 4 bilhões para construção de quatro usinas de etanol de segunda geração (celulósico), duas unidades bioquímicas e duas biorrefinarias flexíveis. A GranBio também obteve aprovação de R\$ 130 milhões na Finep (Plano BNDES/Finep de Apoio à Inovação Tecnológica Industrial dos Setores Sucroenergético e Sucroquímico).

A planta da GranBio será a maior entre as três. Terá capacidade para produzir 82 milhões de litros de etanol de segunda geração. Quando tiver concluída, no primeiro trimestre do ano que vem, terá consumido R\$ 350 milhões. A da Petrobras Biocombustível e a da Raízen terão o mesmo tamanho, ou seja, capacidade para fabricar 40 milhões de litros do biocombustível, e vão demandar investimentos de cerca de R\$ 200 milhões cada uma.

Dos três projetos, apenas o da estatal ainda não foi aprovado no BNDES. A Petrobras Biocombustível não confirma, mas tudo indica que será implantada na unidade Boa Vista, localizada em Goiás e pertencente à joint venture Nova Fronteira Bioenergia. A empresa se limitou a informar que a planta será integrada a usina de primeira geração.

A da Raízen também será integrada a uma unidade de primeira geração - na usina Costa Pinto (SP). Desde o ano passado, a Raízen testa a produção na planta de demonstração da Iogen, empresa canadense na qual tem participação.

---

## **Postos mantêm os valores de agosto para o etanol e gasolina – O Globo, Economia. 20/09/2013**

Extra

Dos 13 postos de combustíveis visitados pelo EXTRA há um mês, 11 não alteraram os preços da gasolina comum e do etanol. Embora o último já seja mais econômico do que a primeira em alguns estabelecimentos, os consumidores ainda veem a diferença com desconfiança.

O taxista Rodrigo Borges, de 35 anos, já foi atraído pelo valor do etanol mais baixo e se arrependeu:

— Estava optando pelo etanol por causa do preço, mas, há dois meses, voltei para a gasolina. No fim do mês, ao fazer as contas, o etanol acaba saindo mais caro. É necessário medir o custo e o benefício. Não adianta só olhar o valor mais baixo da placa.

Outros motoristas sequer se arriscam a utilizar o combustível alternativo.

— Preciso viajar cinco estados todo mês a trabalho. Nunca vi vantagem em abastecer com etanol — afirmou o representante Ricardo Souza, de 44 anos.

---

### **Biocombustíveis feitos com algas reduzem as emissões. Cesar Baima – O Globo, Ciência. 24/09/2013**

*Benefícios ambientais e energéticos são pelo menos equivalentes, e provavelmente maiores, do que os de outras fontes renováveis*

RIO - Biocombustíveis derivados de algas podem reduzir o ciclo de vida das emissões de carbono entre 50% e 70% quando comparados aos combustíveis fósseis, ao mesmo tempo em que o retorno do investimento neste tipo de energia começa a se aproximar do petróleo convencional, indica artigo publicado no periódico científico “Bioresource Technology”. O estudo, o primeiro a analisar dados do mundo real de “fazendas” de demonstração da conversão de algas em energia atualmente existente, mostra que os benefícios ambientais e energéticos dos biocombustíveis de algas são pelo menos equivalentes, e provavelmente maiores, do que os de outros biocombustíveis.

— O estudo afirma que os combustíveis de algas produzem resultados sem comprometer seus objetivos — disse Mary Rosenthal, diretora-executiva da Organização para a Biomassa de Alga (ABO, na sigla em inglês), organização sem fins lucrativos que visa a estimular o desenvolvimento do setor. — Com uma significativa redução das emissões, uma balança energética positiva, reciclagem de nutrientes e reuso do CO<sub>2</sub>, os combustíveis derivados de algas poderão ser uma fonte sustentável de energia a longo prazo.

O estudo investigou todo o ciclo de vida da produção de combustíveis de algas, desde o cultivo das plantas aos processos de fabricação usados atualmente em escala pré-comercial. Os pesquisadores analisaram dados de duas “fazendas” operadas pela empresa Sapphire Energy em LasCruces e Columbus, no estado americano do Novo México, que cultivam e processam as algas em um “petróleo verde” que pode então ser refinado em combustíveis mais leves equivalentes à gasolina, ao diesel e à nafta. Segundo os autores, à medida em que a produção de biocombustíveis de algas atingir escalas comerciais, as vantagens vão aumentar ainda mais, superando em muito os retornos do etanol de celulose, por exemplo.

---

**Moagem de cana do CS cai na 1a quinzena com manutenção em usinas. Roberto Samora- O Globo, País. 24/09/2013**

Reuters

SÃO PAULO, 24 Set (Reuters) - A moagem de cana-de-açúcar do centro-sul do Brasil somou 42,84 milhões de toneladas na primeira quinzena de setembro, queda de 11,7 por cento na comparação com a segunda quinzena de agosto, em parte por conta de paradas para manutenção de algumas usinas, informou a Unica nesta terça-feira.

"A moagem efetiva das unidades produtoras nessa quinzena foi de 2,86 milhões de toneladas por dia, uma pequena retração em relação ao volume verificado na quinzena passada --3,03 milhões de toneladas por dia-- que apresentou condições excepcionais para a colheita", afirmou em nota o diretor técnico da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), Antonio de Padua Rodrigues.

Na comparação com a moagem do mesmo período do ano passado, houve uma alta de 2,1 por cento, segundo a Unica, com as usinas se beneficiando de um tempo predominantemente seco, o que favorece a colheita.

A produção de açúcar na última quinzena somou 2,96 milhões de toneladas no centro-sul, região que responde por 90 por cento da safra de cana do país, uma queda de 5,5 por cento ante o mesmo período de 2012, com as usinas privilegiando o etanol para atender a demanda crescente no mercado interno, principalmente, disse a associação.

A produção de etanol somou 1,88 bilhão de litros na quinzena, alta de 4 por cento ante mesmo período de 2012.

Da quantidade total de cana-de-açúcar moída na primeira metade de setembro, 49,14 por cento destinaram-se à produção de açúcar --e mais da metade para o etanol--, percentual inferior aos 51,56 por cento computados para o adoçante na mesma quinzena da safra passada.

No acumulado desde o início da safra 2013/14, até 16 de setembro, a proporção de matéria-prima direcionada à fabricação de açúcar também segue abaixo dos índices de 2012/13: 44,97 por cento neste ano, frente a 49,50 por cento da temporada anterior.

"Houve um pequeno crescimento na proporção de cana destinada à produção de açúcar nesta quinzena em comparação com a quinzena passada, que registrou mix para açúcar de 48,61 por cento, mas ainda estamos muito aquém dos valores verificados na última safra", comentou Padua.

**ACUMULADO**

No acumulado da safra até 16 de setembro, a moagem somou 406,26 milhões de toneladas, aumento de 16,21 por cento quando comparada àquela observada em igual período de 2012.

O volume, contudo, permanece abaixo dos 417,65 milhões de toneladas verificados até o mesmo período da safra 2010/2011, temporada em que as usinas localizadas na região centro-sul processaram um total de 556,95 milhões de toneladas.

A moagem da safra atual está estimada para atingir um recorde de cerca de 590 milhões de toneladas.

No acumulado desde o início da safra, a produção de etanol totalizou 17,24 bilhões de litros, alta de 25,9 por cento ante a safra passada, sendo 9,88 bilhões de litros de hidratado e 7,36 bilhões de litros de anidro.

Já a produção de açúcar alcançou 22,92 milhões de toneladas na safra, alta de 5,1 por cento ante o mesmo período de 12/13.

---

### **Cresce aposta na produção de etanol de milho. Gerson Freitas Jr. e Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 25/09/2013**

Depois de muito realçar as vantagens econômicas e ambientais do etanol de cana-de-açúcar em relação ao de milho, produzido em larga escala nos Estados Unidos, o Brasil pode estar em vias de replicar - ao menos em parte - o modelo americano.

Diante da enorme dificuldade para digerir o vertiginoso crescimento da produção de milho de Mato Grosso nos últimos anos, empresários fazem contas para tirar do papel usinas capazes de transformar o grão em biocombustível.

Se bem-sucedida, a estratégia pode significar uma alternativa energética para o Centro-Norte do Brasil, onde os preços dos combustíveis líquidos são os mais altos de todo o país - e uma forma de viabilizar ao menos parte do ainda gigantesco potencial de expansão da produção de milho em Mato Grosso.

A Fiagril, uma esmagadora de soja de capital nacional, baseada em Lucas do Rio Verde, prevê investir US\$ 100 milhões (R\$ 230 milhões) para produzir etanol de milho a partir de 2015.

A companhia planeja construir uma usina com capacidade para esmagar 500 mil toneladas do grão por ano, volume suficiente para produzir até 200 milhões de litros do biocombustível.

Se concretizada, será a primeira usina de etanol do país concebida para esmagar exclusivamente milho. Atualmente, duas usinas de cana-de-açúcar no Estado - Usimat e Libra Etanol - estão adaptadas para processar o grão. Outras estudam fazer a conversão. (ver ao lado)

A intenção da Fiagril é financiar até 80% do investimento com recursos do Fundo de Desenvolvimento da Amazônia (FDA) e do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO).

Segundo o sócio-fundador da Fiagril, Marino Franz, as linhas já foram asseguradas e os contratos devem ser assinados com o Banco do Brasil ainda neste ano. A expectativa, afirma, é iniciar a construção da planta até abril de 2014 e concluí-la em 18 meses.

A tecnologia de processamento a ser adotada na planta pertence à ICM, uma fabricante de equipamentos do Kansas, nos EUA, que fornece para ao menos uma centena de usinas no Meio-Oeste americano.

Atualmente, Mato Grosso produz pouco menos de 1 bilhão de litros de etanol de cana. Franz afirma que o biocombustível de milho é competitivo com o da cana. "Com o preço do milho a R\$ 13 por saca [preço mínimo de garantia no Estado], temos uma margem de até 20% em relação ao etanol de cana vendido no Estado". Em Sorriso, a cotação do milho caiu abaixo de R\$ 8 na semana passada, segundo o Instituto Matogrossense de Economia Agropecuária (Imea)

A conta, pondera, leva em consideração a renda gerada por um subproduto de alto valor agregado - o DDGS (sigla em inglês para Resíduos Secos de Destilaria Contendo Solúveis) -, que pode ser usado como substituto do farelo de soja. Cada tonelada de milho pode ser transformada em até 400 litros de etanol e 330 quilos de DDGS.

A Amaggi, empresa controlada pela família do senador Blairo Maggi, também faz planos para construir uma usina, embora ainda não tenha concluído os estudos de viabilidade econômica.

Conforme Maggi, a incerteza reside no custo da energia necessária para alimentar a planta. "Esse é o nosso principal ponto de interrogação. Falta a conta do balanço energético". Maggi lembra que as usinas de cana-de-açúcar geram sua própria energia por meio da queima do bagaço. As usinas de milho, em contrapartida, dependem de outras fontes de biomassa, como o carvão vegetal e o capim.

"Este é um problema que cada usina terá de resolver. A Amaggi possui 5 mil hectares plantados com eucaliptos, que poderiam ser usados para abastecer a nossa usina pelo menos até termos o gás de xisto, o que deve acontecer em um prazo de até dez anos", explica o senador, referindo-se às reservas de gás do Estado.

A Fiagril afirma que vai fomentar o plantio de 5 mil hectares de eucalipto e capim, por meio de contratos de longo prazo com produtores rurais, para alimentar a sua usina. A ideia é incentivar esses cultivos em regiões mais arenosas, impróprias para o plantio de grãos.

O financiamento a projetos de etanol de milho já foi objeto de sondagem de algumas empresas junto ao BNDES, de acordo com informações do chefe do Departamento de Biocombustíveis do banco estatal de fomento, Carlos Eduardo Cavalcanti.

O executivo afirma que o assunto está sendo discutido internamente, mas, embora a instituição avalie que faz sentido esse tipo de negócio diante da necessidade de maior



suprimento de combustíveis líquidos no país, foi solicitado às empresas uma apresentação mais bem fundamentada sobre as condições econômicas dos projetos.

Para os agricultores, que mais do que triplicaram a colheita de milho nas últimas três safras - de 6,9 milhões para 21,9 milhões de toneladas - e hoje dependem de subsídios para escoar essa produção, o etanol é visto como um caminho para dar sustentação ao aumento da produção - ainda pequena em relação ao potencial do Estado.

Só em 2013/14, o governo federal deve gastar mais de R\$ 1 bilhão para apoiar a comercialização do grão no Estado, por meio de compras diretas e subvenções. "Mato Grosso só não planta mais milho porque não tem como escoar e para quem vender, mas perdemos muito em não plantar milho porque é preciso fazer a rotação com a soja e o algodão", afirma Maggi.

O senador defende ainda que o custo de amortização do investimento em etanol de milho pode ser inferior ao da cana, uma vez que as usinas se integrariam ao atual sistema de produção agrícola no Estado. "Os americanos foram muito inteligentes em implantar as usinas nas áreas de grãos. Diferentemente da cana-de-açúcar, que exige toda uma infraestrutura nova, no milho só é preciso fazer a usina".

Em menos de uma década, os Estados Unidos aumentaram em mais de 100 milhões de toneladas a sua produção de milho apenas para atender as ambiciosas metas de mistura de etanol à gasolina. Contudo, o programa americano foi amparado em um mandato que, na prática, criou uma reserva de mercado para o biocombustível.

Sem um incentivo semelhante, as perspectivas para o etanol de Mato Grosso são, de longe, mais modestas. A princípio, afirma Franz, o etanol de milho seria competitivo em mercados como os dos Estados de Mato Grosso, Pará, Acre e Amazonas.

De acordo com a Agência Nacional do Petróleo (ANP), esses Estados consumiram no ano passado cerca de 2,2 bilhões de litros de gasolina e aproximadamente 1,1 bilhão de litros de etanol (entre o anidro, misturado à gasolina, e o hidratado, vendido ao consumidor na bomba). Trata-se, portanto, de um mercado pequeno em relação ao nacional, da ordem de 20 bilhões de litros, em grande parte abastecido pelas usinas sucroalcooleiras do Centro-Sul.

---

### **Custo de produção de açúcar e etanol sobe no NE; colheita de cana cai—CNA. Roberto Samora – O Globo, Economia. 26/09/2013**

Reuters

SÃO PAULO, 26 Set (Reuters) - Os custos totais de produção de etanol subirão 15 por cento na safra 2013/14 do Nordeste, enquanto os do açúcar terão alta de 16 por cento na região, onde a moagem de uma safra menor de cana está começando, de acordo com estudo divulgado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) nesta quinta-feira.

Os custos com insumos agrícolas também devem crescer, em função do câmbio, já que muitos produtos são importados. Só os preços dos fertilizantes devem subir 18 por cento de uma safra para a outra. Os herbicidas terão elevação de 9 por cento, enquanto os gastos com mão-de-obra devem aumentar 7 por cento, segundo o estudo.

Outro item que terá peso significativo nos custos são as mudas, cujos preços irão subir 6,17 por cento, de acordo com o estudo elaborado pela CNA e pelo Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (Pecege/Esalq/USP).

"A produção de cana de açúcar mostra rentabilidade ruim em todos os cenários, o que gera uma visão pessimista para a situação econômica dos fornecedores de cana. Muitos fornecedores de cana estão procurando culturas alternativas mais rentáveis e admitem a possibilidade de abandonar o mercado canavieiro", segundo boletim da CNA.

A região, que colhe cerca de 10 por cento da safra nacional de cana, ainda terá uma produção de cana menor, em função da seca. Segundo o boletim, a área colhida deve ter queda de 8 por cento.

O estudo foi feito junto a produtores, usinas, cooperativas e fornecedores de insumos de Alagoas, Pernambuco e Paraíba.

---

### **BNDES aprova R\$ 356,2 milhões a usinas em São Paulo e no Paraná – O Globo, Economia. 26/09/2013**

Valor Online

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou, há pouco, R\$ 356,2 milhões a novos projetos de plantio de canaviais no âmbito do Programa BNDES de Apoio à Renovação e Implantação de Novos Canaviais (BNDES Prorenova). Ao todo, os projetos contemplam o plantio de 83,2 mil hectares em São Paulo e Paraná, sendo 71,5 mil hectares para renovação e 11,7 mil hectares para novos canaviais.

Segundo o banco de fomento, os projetos desse programa na carteira já totalizam em 2013 aproximadamente R\$ 1,3 bilhão (R\$ 496 milhões em consulta, R\$ 426 milhões em análise e R\$ 370 milhões aprovados), o que já supera o desempenho de 2012, quando o BNDES desembolsou R\$ 1,2 bilhão. A expectativa do banco é de que o programa totalize pelo menos R\$ 2 bilhões em financiamentos até o fim deste ano.

O BNDES informou que duas empresas sucroalcooleiras do grupo paranaense Usaçúcar ? Santa Terezinha e usina de açúcar e álcool Goioerê ?receberão R\$ 253,2 milhões. Os recursos destinam-se ao plantio de 61,8 mil hectares de cana-de-açúcar, no noroeste do Paraná, sendo 11,4 mil hectares de novos canaviais e 50,4 mil hectares de reforma de canaviais já existentes.

A Santa Terezinha, de Maringá, é a maior empresa do setor sucroenergético do Estado, e sua capacidade de moagem é de 19 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, divididas em oito unidades industriais. A empresa está adquirindo a Usina Goioerê, localizada no município paranaense de Moreira Sales. Com isso, adicionará 1,8 milhão de toneladas de cana-de-açúcar à capacidade instalada do grupo.

Já a usina São Martinho, do grupo São Martinho, receberá R\$ 65,1 milhões do BNDES Prorenewa. Seu projeto prevê o plantio de 13,3 mil hectares de cana-de-açúcar em São Paulo. O plantio será realizado nos municípios de Pradópolis e Iracemápolis e em municípios do seu entorno. Todo o plantio, ainda segundo informações do banco de fomento, será realizado com variedades de cana-de-açúcar protegidas por patentes, ou seja, que são mais atualizadas tecnologicamente, permitindo maior ganho de produtividade.

O grupo São Martinho produz, atualmente, açúcar, etanol e energia elétrica em três usinas: Iracema e São Martinho, em São Paulo, e Boa Vista (apenas etanol), localizada em Goiás. Ele detém, ainda, 32,18% da usina Santa Cruz. Na safra 2012/2013, o grupo São Martinho registrou uma moagem de 12,9 milhões de toneladas, com produção de 970 mil toneladas de açúcar e 451 mil metros cúbicos de etanol.

A companhia Agrícola Quatá foi o terceiro projeto aprovado para obter apoio do BNDES. A usina Quatá, do grupo Zilor, receberá R\$ 37,9 milhões para a renovação de 8,1 mil hectares de canaviais existentes na região de Quatá e Paraguaçu Paulista, São Paulo. Deste total a ser renovado, 6,4 mil hectares usam variedades de cana protegidas.

Segundo o BNDES, o grupo Zilor é formado por três usinas produtoras de açúcar, etanol, energia e leveduras e por uma empresa agrícola, e é responsável pelas atividades de plantio e colheita de cana-de-açúcar.

O banco de fomento explicou, ainda, que a combinação de problemas climáticos nas últimas três safras, com a redução dos investimentos na lavoura em função da escassez de crédito resultante da crise financeira internacional de 2008, resultaram na redução da renovação dos canaviais entre 2009 e 2011.

Como consequência, ainda segundo o BNDES, a idade média do canavial chegou a 3,7 anos em 2012, quando o padrão ideal gira em torno de 3 anos, de acordo com recomendação do Centro de Tecnologia Canavieira (CTC). O BNDES afirmou que, com um canavial mais antigo, a produtividade agrícola se reduziu expressivamente, chegando a pouco mais de 70 toneladas de cana por hectare na safra 2012/13, o que representou queda de quase 20% em relação à safra 2008/09.

---

**Etanol segue recuando ao consumidor do Estado de São Paulo. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 30/09/2013**

SÃO PAULO - Os preços do etanol hidratado ao consumidor do Estado de São Paulo

recuaram 0,11% na semana encerrada em 28 de setembro, a R\$ 1,739 por litro, segundo dados da Agência Nacional de Petróleo (ANP).

Com isso, o preço do biocombustível passou a equivaler 64,16% do preço da gasolina, ante 64,26% da semana anterior. Para ser considerado vantajoso ao consumidor final abastecer com etanol, seu preço tem que ser inferior a 70% do preço da gasolina.

Em Goiás, o preço médio do etanol subiu 4,92% nos postos de combustível na última semana, segundo a ANP, a R\$ 1,938 o litro. Com isso, a paridade com a gasolina no Estado foi a 66,12% na última semana, ante 64,9% da semana anterior.

Em Mato Grosso, o preço do etanol ao consumidor final caiu 0,60%, a R\$ 1,964 por litro, no entanto, a paridade com o preço da gasolina permaneceu estável em 65%, em função de leves recuos também no preço médio da gasolina no Estado.

No Paraná, a paridade do etanol em relação ao preço da gasolina permaneceu estável em 66%. Nos outros Estados brasileiros, essa relação segue desvantajosa para o etanol.

Na usina em São Paulo, o litro do biocombustível subiu na última semana. O indicador Cepea/Esalq para o hidratado teve valorização de 2,68%, a R\$ 1,1743 o litro. Trata-se da sexta semana consecutiva de alta do indicador.

---

## **RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

### **ETANOL**

#### **Excedente global de açúcar vai despencar 68% em 2013/14—Datagro. Gustavo Bonato – O Globo, Economia. 11/09/2013**

Reuters

SÃO PAULO, 11 Set (Reuters) - O excedente global de açúcar deverá cair para 3,06 milhões de toneladas na temporada 2013/14, que começa em outubro, ante um excedente de 9,5 milhões no período 2012/13, estimou nesta quarta-feira a consultoria Datagro, atribuindo o recuo de 68 por cento a uma produção estável no Brasil e a um crescente consumo mundial.

A estimativa da Datagro para 2012/13 foi revisada, ante projeção anterior de 10,7 milhões de toneladas, em função de um foco maior no etanol por parte das usinas brasileiras na atual safra.

"A demanda mundial continua crescendo, de 3,5 a 4 milhões de toneladas por ano. E se o grande motor desse suprimento mundial, que é o Brasil, mantém a sua produção constante, o excedente mundial começa a cair", disse a jornalistas o presidente da consultoria, Plínio Nastari.

A Datagro estima a produção de açúcar da região centro-sul do Brasil em 34,18 milhões de toneladas na sua safra 2013/14, iniciada em abril, praticamente estável ante os 34,09 milhões de 2012/13, mesmo com um crescimento de 9 por cento no volume de cana processada.

"O crescimento todo de moagem está sendo direcionado para o etanol. Os produtores brasileiros estão dizendo: 'esse preço não nos satisfaz, temos uma alternativa que é produzir álcool'", afirmou Nastari.

A Datagro, que faz levantamento de oferta e demanda de açúcar em 122 países, também projeta "pequenos ajustes" na produção de outros países relevantes para o mercado global.

A produção na Tailândia deve crescer 400 mil toneladas em 2013/14 e a da Índia deve cair entre 500 mil e 1 milhão de toneladas. Nastari projeta uma "ligeira recuperação" na produção da União Europeia e uma queda no México, de 300 a 400 mil toneladas.

"Mas o que pesa mesmo é Brasil", disse.

Os preços do açúcar na bolsa de Nova York, referência mundial, registraram em julho o menor patamar em três anos.

#### *PREVISÃO DE DÉFICIT*

Neste contexto de preços baixos, Nastari estima que em um ou dois anos poderá haver novamente déficit na produção mundial de açúcar, algo que foi registrado pela última vez na temporada 2009/10.

"Precisa ter um sinal de preço que induza retomada de investimento", avaliou ele, ressaltando que essa sinalização seria traduzida em preços 5 a 6 centavos de dólar por libra-peso acima do custo de oportunidade dos fornecedores, durante "um período razoável".

---

#### **Temores sobre preços dos alimentos levam UE a limitar biocombustíveis. Claire Davenport – O Globo, Economia. 11/09/2013**

Reuters

ESTRASBURGO, 11 Set (Reuters) - O Parlamento Europeu votou nesta quarta-feira a favor de limitar o uso de combustíveis feitos à base de safras alimentares, temendo que os biocombustíveis possam elevar os preços dos grãos ou causar danos ao clima, prejudicando ainda mais uma indústria que já viveu um boom.

A votação dos legisladores em Estrasburgo estabeleceu o limite para o uso de tais combustíveis em 6 por cento da demanda geral por combustível de transporte na União Europeia em 2020.

Embora ligeiramente maior do que o limite de 5 por cento proposto pela Comissão Europeia em outubro, a medida representa um golpe para produtores de biocombustíveis da UE, efetivamente impedindo-os de aumentar a produção atual.

Em 2009, o bloco estabeleceu uma meta para uma cota de 10 por cento de energias renováveis nos transportes, com quase tudo estimado para vir dos chamados agrocombustíveis de primeira geração.

Biocombustíveis, como o etanol feito à base de cana-de-açúcar ou o biodiesel feito de canola, são misturados com os combustíveis convencionais e adicionado aos tanques dos veículos. Eles foram originalmente destinados a reduzir as emissões de carbono dos transportes e a dependência europeia das importações de petróleo.

Mas confrontado com afirmações de que a sede europeia por biocombustíveis estava elevando os preços mundiais de alimentos e as provas científicas de que alguns biocombustíveis são mais prejudiciais ao clima do que os combustíveis fósseis convencionais, a Comissão foi obrigada a repensar.

"Nós não podemos manter uma política que tem um efeito tão negativo sobre os países do sul e sobre os preços dos alimentos. Ao final do dia, o parlamento votou a favor de um limite aceitável", disse o liberal francês MEP Corinne Lepage, que conduziu o debate parlamentar, após a votação.

Com o consumo dos biocombustíveis de primeira geração já em cerca de 5 por cento do total da demanda europeia de transportes, e com quase a suficiente capacidade instalada de produção para atender uma meta de 10 por cento, um limite de 5 ou 6 por cento coloca freios em uma indústria que já foi vigorosa, e deve forçar algumas usinas a fechar.

Legisladores apoiaram uma emenda que obrigaria as empresas de energia, a partir de 2020, a levar em conta as emissões indiretas causadas pelos biocombustíveis à base de safras alimentares, o que aumentaria a demanda geral por terras e, como resultado, promoveria desmatamentos.

Isso baniria efetivamente o uso do biodiesel feito a partir de oleaginosas como colza, palma e soja, que segundo os modelos científicos da UE são mais prejudiciais do que o diesel convencional, quando o seu impacto global sobre o meio ambiente é levado em conta.

A indústria de biodiesel diz que os modelos científicos utilizados nos estudos são altamente incertos e se baseiam em suposições falhas.

### *ALGAS E RESÍDUOS*

A fim de tentar compensar o déficit criado pelo limite aos combustíveis de primeira geração, o Parlamento disse que a UE deve definir uma nova "sub-meta" de 2,5 por

cento para o uso de biocombustíveis avançados, com matérias-primas não alimentares, como algas ou resíduos agrícolas para 2020.

Uma coalizão de grupos ambientalistas e da indústria disse que o uso sustentável de resíduos agrícolas e florestais como matéria-prima poderia fornecer 13 por cento do combustível dos transportes rodoviários da UE até 2020.

"Esse potencial só será realizado se forem dadas às indústrias de biocombustíveis e relacionadas da UE garantias de investimento e um quadro político estável por parte do Parlamento Europeu e do Conselho", disse o grupo em um comunicado.

A respeito da votação sobre biocombustíveis, a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), que representa a indústria do centro-sul do Brasil, declarou que aprecia os esforços dos membros do Parlamento Europeu para elevar o consumo de biocombustíveis que têm "as maiores credenciais ambientais e desempenho técnico".

"A Unica fica feliz em observar que os deputados votaram na aprovação de medidas para incentivar a produção de biocombustíveis mais avançados, incluindo aqueles feitos a partir de bagaço e palha", disse a presidente-executiva da organização, Elizabeth Farina, em nota.

Entretanto, a Unica lamentou que o Parlamento tenha criado restrições como o limite arbitrário de 6 por cento para o biocombustíveis de matéria-prima alimentar.

No Brasil, o etanol é feito de cana, diferentemente da Europa, que utiliza grãos como matéria-prima.

---

### **Limite para os biocombustíveis na UE. ArtPatnaud e CassieWerber – Valor Econômico, Agronegócios. 12/09/2013**

O Parlamento Europeu aprovou, em votação realizada ontem, um limite para o uso de biocombustíveis na União Europeia. A medida faz parte de uma série de possíveis alterações nas políticas do bloco relacionadas às mudanças climáticas - que, conforme investidores, estão gerando incertezas e reprimindo aportes no setor de energia.

O Parlamento aprovou a proposta de, até 2020, limitar a quota de biocombustíveis originados de culturas agrícolas a 6 % do consumo total de combustíveis por carros e caminhões. Isso significa que, para cumprir a meta de ter, até lá, 10% dos combustíveis de transportes da Europa vindo de fontes renováveis, a UE teria de contar com uma expansão muito mais rápida de carros elétricos e de biocombustíveis feitos a partir de produtos não alimentícios, cuja viabilidade comercial ainda não foi comprovada.

A decisão, que ainda precisa ser ratificada pelos governos da UE antes de entrar em vigor, representaria um distanciamento das regras definidas há quatro anos para incentivar o uso de biocombustíveis, um termo geral para substitutos da gasolina e do diesel derivados de matéria-prima vegetal.

Esses combustíveis são cada vez mais considerados pelos especialistas, inclusive na Comissão Europeia, como responsáveis por desviar parte da produção agrícola e abrir espaço para altas nos preços dos alimentos.

O debate sobre os biocombustíveis ocorre em um momento em que a fragilidade da economia europeia superou o aquecimento global como preocupação principal dos legisladores, criando um cenário de incerteza que os investidores dizem que os têm deixado hesitantes em investir em projetos de longo prazo. "Precisamos de uma estrutura política energética clara e estável ou então os investimentos no setor de energia vão secar", afirmou Craig Mackenzie, diretor de investimento e chefe de sustentabilidade da empresa britânica de seguros e previdência Scottish Widows Investment Partners.

No principal programa da UE ligado a mudanças climáticas - o Sistema de Negociações de Emissões (ETS, na sigla em inglês), mercado em que as companhias da Europa negociam direitos de produzir dióxido de carbono -, os preços despencaram nos últimos anos, criando poucos incentivos para que os poluidores adotem iniciativas custosas para reduzir as emissões.

Espera-se que a Comissão Europeia, braço executivo da UE, proponha ainda este ano que o bloco reduza significativamente suas ambições na área de mudanças climáticas. A política atual para 2020 inclui compromissos para reduzir as emissões de dióxido de carbono para níveis 20% inferiores aos de 1990. As metas estabelecidas para 2050 visam emissões de CO<sub>2</sub> ao menos 80% menores do que os níveis de 1990, assim como praticamente eliminar as emissões do setor de energia elétrica.

A Comissão vai apresentar planos de como a Europa deve atingir essas metas, estabelecendo objetivos de redução de gases do efeito estufa para 2030, aumentando o uso de energia renovável e reduzindo o consumo total de energia.

Essas propostas podem ter grande influência sobre a forma como a Europa vai gerar sua energia durante os próximos dez anos. Mas uma grande questão será se os alvos para 2030 serão obrigatórios ou meramente recomendações.

Günther Oettinger, comissário de Energia da UE, tem afirmado que já não existe o mesmo consenso político no combate às mudanças climáticas como havia em 2007, quando a legislação para 2020 foi aprovada.

A política energética da UE mudou oficialmente em maio, para levar mais em conta as considerações econômicas. Os líderes da UE aprovaram propostas que visam manter as empresas europeias competitivas ao abordar os altos preços da energia, com algumas empresas tendo afirmado que poderiam ser forçadas a se mudar para outros países.

A Agência Internacional de Energia, com sede em Paris, declarou em junho que a incerteza quanto às políticas de energia renovável da Europa eram o "inimigo público número 1" dos investidores.



Também se espera que uma nova proposta surja nos próximos meses para tentar ajustar o mercado de negociação de carbono, que começou em 2005. Um excesso de licenças limitou a utilidade do mercado e fez os preços para emitir uma tonelada de carbono despencar de mais de € 30 (US\$ 40), em 2008, para € 5.

O debate sobre biocombustíveis foi "muito difícil", disse a parlamentar CorinneLepage, acrescentando que, devido à votação ter sido muito apertada, o setor ainda não tem "certeza sobre seus investimentos". O Conselho Europeu de Biocombustíveis, que representa os produtores, informou que a indústria não pode ser punida com base em "uma ciência inconclusiva".

O lugar atual para os biocombustíveis na política da UE permanece incerto. A decisão pode estimular o desenvolvimento dos chamados biocombustíveis de segunda geração, que não estão relacionados à agricultura de alimentos.

O Banco Europeu para Reconstrução e Desenvolvimento defendeu em março o uso de combustíveis feitos de resíduos agrícolas, como palha e esterco. Plantas não alimentícias, como grama e algas, também são uma possibilidade.

As negociações com os governos dos países da UE sobre o teto dos biocombustíveis devem vir a seguir. Caso não haja consenso, o tema voltará ao Parlamento.

As propostas da UE sobre mudanças climáticas são oficialmente uma responsabilidade dos departamentos de energia e mudanças climáticas da Comissão Europeia, cujos integrantes nem sempre se reúnem pessoalmente.

Mas, com a fraqueza economia, tem crescido a influência exercida por OlliRehn, comissário de Economia, e JoaquínAlmunia, que lidera o órgão antitruste do bloco. Ambos têm argumentado que as propostas da Comissão não devem reduzir a competitividade econômica da região, segundo autoridades da UE.

Alguns grupos, incluindo indústrias de consumo intensivo de energia, argumentam que metas climáticas rígidas para 2030 iriam aumentar os custos de energia e se tornar um entrave ao crescimento. Grupos ambientalistas afirmam que a falta de metas vinculativas permitem que combustíveis fósseis se mantenham como fonte dominante de energia e tornam mais difícil o cumprimento das metas da UE para 2050.

Nem todos os setores se opõem à regulação climática. Algumas empresas defendem tendem a se beneficiar dela. A indústria de isolamento térmico, por exemplo, afirma que metas mais rígidas de eficiência podem ajudar a atingir as metas climáticas da UE, promovendo ao mesmo tempo a criação de empregos e a produção econômica.

Para Barry Lynham, diretor do grupo de estratégia e comunicação da fabricante de materiais isolantes KnaufInsulation, as leis da UE que exigem melhoria contínua podem "fundamentalmente mudar a nossa perspectiva" e podem levar a empresa a construir fábricas na região.

"O [segmento de] isolamento é muito guiado pelos ambientes regulatórios", disse Lynham. A Knauf está presente em 35 países e sua maior empresa de isolamento está na UE.

---

**Coordenador**  
Sergio Leite

**Pesquisadores**

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,  
Catia Grisa, Claudia Job Schmitt, Fábio Luiz Búrigo,  
Georges Flexor, Jorge Romano, Karina Kato,  
Lauro Mattei, Leonilde Medeiros, Nelson Delgado,  
Philippe Bonnal, Renato S. Maluf, Silvia Zimmermann

**Assistentes de Pesquisa**

José Renato S. Porto, Valdemar João Wesz Junior

**Secretária**

Diva de Faria

**op**  
**pa** **Observatório de Políticas**  
**Públicas para a Agricultura**

**cpda** Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais  
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade  
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar  
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 – r. 214

Fax: 21 2224 8577 – r. 217

Correio eletrônico: oppa@ufrj.br

Sítio eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa